A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LENY RAIMUNDA PINTO SANTOS

RESUMO:

As histórias fazem com que as crianças entendam que os livros são uma fonte útil de informações e que boas habilidades de leitura são importantes para o sucesso em suas vidas futuras. Esse artigo trouxe como objetivo geral reconhecer o quão importante é para a criança, o educador inserir a literatura no processo de ensino durante a Educa-ção Infantil. O estudo centrou-se na pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, no intuito de obter uma fundamentação sobre a importância da Literatura na Educação Infantil e sua contribuição no desenvolvimento da criança. Os resultados mostraram que a importância da literatura na Educação Infantil ocorre quando as crianças são expostas a ela verbalmente, não apenas quando se tornam leitores. Portanto, a impor-tâncja de ouvir histórias vai além da diversão. É assim que as crianças possam apren-der coisas novas e iniciar a construção da linguagem, dos pensamentos, valores e emoções, que irão ajudá-las a se formar pessoalmente. Concluiu-se que é particular-mente importante usar a literatura infantil como parte integrante do processo de alfabe-tização. Combinar literatura com alfabetização e permitir que as crianças entrem em contato com o mundo da literatura não é apenas expandir o vocabulário e adquirir co-nhecimento, mas o mais importante, para exercitar sua imaginação.

Palavras-chave: Literatura. Criança. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho vem falar sobre a importância da literatura na educação infantil. O tema delimita-se em abordar sobre o trabalho com a literatura através da contação de histórias na Educação Infantil. Não é surpresa que a tecnologia esteja dominando o mundo e os dias em que as crianças sentam ao redor de uma fogueira ouvindo histó-rias antigas estão lentamente chegando ao fim. Também não é surpresa que os livros infantis tenham um papel crucial no desenvolvimento infantil.

Os livros não são apenas uma excelente fonte para ensinar às crianças como so-letrar e pronunciar palavras corretamente, mas também para expandir ainda mais seu vocabulário. Sendo assim, como a literatura infantil pode contribuir no processo de de-senvolvimento na Educação Infantil?

Contar histórias é uma maneira única de as crianças desenvolverem uma com-preensão, respeito e apreço por outras culturas, e pode promover uma atitude positiva para pessoas de diferentes países e religiões.

Justifica-se a escolha do tema pelo fato de que contar histórias é uma atividade interativa, mas em mídias digitais torna-se algo de mão única, onde alguém está lhe dizendo o que pensar e mostrando uma imagem que eles acham apropriada. Graças a isso, o cérebro se torna um depósito de lixo, porque se para de usar a imaginação e seus poderes de pensamento, confiando apenas no que está sendo alimentado com colher. À medida que a história avança e se desenvolve, as crianças fazem pergun-tas.

Esta é uma ótima atividade de aprendizado. Os contadores de histórias devem usar maneiras de deixar uma criança curiosa e incentivá-la a fazer perguntas, porque isso faz a criança pensar. Eles aprendem a associar imagens no livro à história e isso desenvolve sua capacidade de visualização e imaginação. A capacidade de memória de uma criança é aprimorada quando lhe é pedido que se lembre de algo de uma histó-ria.

O trabalho com a literatura na Educação Infantil contribui de maneira significativa para ensinar ideias mais complexas, como a importância do compartilhamento, a pas-sagem do tempo, a compaixão pelos outros. Portanto, praticar a leitura desde os anos iniciais da escola é muito importante para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos. A narrativa incentiva a criança a fazer perguntas à medida que a trama avança, em vez de simplesmente ler passivamente. Quando as crianças têm dúvidas, isso significa que estão pensando além da história e de seus personagens, e isso pode ajudar a desenvolver a criatividade e as habilidades de pensamento crítico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Ao longo dos anos, a educação preocupou-se em contribuir na formação de indi-víduos que sejam críticos, responsáveis e que atuem com seriedade dentro da socie-dade e através de avanços sociais que ocorrem rapidamente, seja através da escrita, da leitura, da linguagem oral ou visual, a escola busca na criança o conhecimento e o desenvolvimento, para que ela possa influenciar positivamente e de forma útil na busca do conhecimento.

De acordo com Paiva e Soares (2018) a partir do século XVII, surge a Literatura In-

fantil que, no geral, é um fenômeno literário que vem expressar e provocar experiên-cias novas, em uma relação de troca entre o autor e o leitor (crianças), enquanto que na literatura escrita para adultos a natureza tem certa semelhança com a infantil uma vez que leva em consideração a criança como sendo um adulto em miniatura.

Nas palavras de Coelho (1997, p. 16) "a escola é hoje, espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as diversas bases para a formação do indivíduo". E, nesse espaço, privilegia-se os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outras, eles estimulam o exercício da mente, a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu em relação ao outro, a leitura de mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

Assim no século XVII com a ascensão da burguesia, do novo status concedido à classe, com a reorganização do sistema de ensino e da fundação do método burguês de educação surge a Literatura Infantil, quando começa a produção de livros destina-dos às crianças, tendo como objetivo o pedagógico que irá servir de base para o ensi-no, na intenção pura de criar valores e transmitir hábitos. Antes desse período a criança era considerada como adulto, isto é, não havia livros dedicados a elas (LAJOLO, 2019).

Sendo a criança considerada adulto em miniatura, tornou-se difícil a implantação da Literatura Infantil nesse século, uma vez que o mundo infantil não existia, a criança era vista como um adulto em miniatura, com necessidades e características próprias e que deveriam distanciar-se da vida dos mais velhos. Dessa maneira, não havia leitura destinada somente à criança, pois a literatura não possuía características próprias da infância, assim eram oferecidos às crianças os mesmos livros que eram ofertados aos adultos (GREGORIN, 2019).

A Literatura Infantil é citada por alguns historiadores como tendo a origem nas narrativas europeias, contadas pelos povos antigos; porém não há uma precisão de datas. Mesmo assim, muitos historiadores acreditam que as mais antigas dessas narra--tivas tenha sido uma coletânea de histórias do século V a.C., que nasceu na Índia. Inti--tulada "Calila e Dimna", esta série ganhou o mundo através da tradução persa apenas no século VI d.C., e mais tarde foi traduzida para o grego, siríaco, hebraico, latim e cas--telhano. Essas histórias se assemelham às histórias das "Mil e uma noites", que eram passadas oralmente pelos viajantes da época e levadas aos lugares mais longínquos (PAIVA; SOARES, 2018).

Para Cademartori (1994, p. 48), "o início da Literatura Infantil é marcado com Perrault, entre os anos de 1628 e 1703, com os livros "Mãe Gansa", "O Barba Azul", "Cinderela", "A Gata Borralheira", "O Gato de Botas" e outros escritores como Andrr-sen, Collodi, Irmãos Grimm, Lewis Carrol, Bush".

No início do século XVIII, a criança passa a ser considerada diferente dos adultos, passando a ser tratadas como portadoras de características e necessidades próprias, portanto deveria receber uma educação diferenciada dos mais velhos, que a preparas--se para a vida adulta. Os primeiros escritos dedicados à Literatura Infantil, elaborados por professores e pedagogos, destinavam à função pedagógica, sendo considerada Literatura de menor valor. Esses escritos tinham como objetivo o caráter pedagógico, pois era destinados a ensinar valores, auxiliar no enfrentamento da realidade social, além de propiciar a adoção de hábitos (LAJOLO, 2019).

Objetivando entender essa função utilitário-pedagógica tão presente na Literatura Infantil, escrevem Palo e Oliveira (1986, p.22):

Dentro do contexto da literatura infantil, a função pedagógica implica a ação edu-cativa do livro sobre a criança. De um lado, a relação comunicação leitor-obra, tendo por intermediário o pedagógico, que dirige e orienta o uso da informação; de outro, a cadeia de mediadores que interceptam a relação livro-criança: família, escola, biblioteca e o próprio mercado editorial, agentes controladores de usos que dificultam à crian-ça a decisão e a escolha do que e como ler.

Essa maneira de ver a criança e a implantação da Literatura Infantil na educação durante o século XVIII foi decorrente da emergência da nova noção de que era a famí-lia; tida como centrada, não mais em relação de parentesco, mas a partir de um núcleo exclusivo que procurava manter a privacidade e ao mesmo tempo em que procurava estimular o afeto entre as proles. Partindo desse princípio é que a criança passa a ser vista como indivíduo que carece de atenção especial, pois é inocente e depende do adulto para enfrentar a realidade. Livros que tratam dessa percepção são escritos co-mo tendo por objetivo educar e auxiliar crianças a enfrentar a realidade.

Para Bakhtin (1992), quando se expressa sobre a Literatura Infantil abordando que pode ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compre--ender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com sua necessidade.

Assim, a Literatura Infantil passa a ter papel importante na formação da pessoa,

pois num primeiro instante, ela retrata a esperança do desenvolvimento, fazendo parte da leitura de mundo da criança, à medida que ela vai crescendo. A Literatura Infantil surge como método de superação de dependência e carência, vez que vem possibilitar a reformulação dos conceitos, consequentemente a autonomia do pensamento, tão necessário ao desenvolvimento da criança.

Para Silva (2003, p.57) "bons livros poderão ser presentes e grandes fontes de prazer e conhecimentos. Descobrir esses sentimentos desde bebezinhos poderá ser uma excelente conquista para toda a vida".

2.2 O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

No final do século XIX que a Literatura Infantil chega ao Brasil, prevalecendo até esse período a literatura oral, com o misticismo e o folclore de culturas indígenas, afri-canas, europeias, sendo que Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel, foram os primeiros brasileiros a se preocuparem com esse tipo de literatura, com as traduções das obras que atualmente são consideradas clássicas.

Nesse período, a circulação de livros infantis no país ainda era deficitária e irregu-lar, representada principalmente por edições portuguesas que aos poucos passam a coexistir com as tentativas pioneiras e esporádicas de traduções nacionais. Nesse con-texto histórico, o Brasil já é visto como um país em modernização, como exemplos pode-se citar o fim do trabalho escravo, o crescimento e a diversificação da população urbana e a incorporação de milhares de imigrantes na cidade e no campo.

Em 1917, com Thales de Andrade a Literatura Infantil Brasileira tem o seu início e em 1921 estreia aquele que seria o grande representante dessa literatura, Monteiro Lo-bato, com "Narizinho Arrebitado", obra na qual apresenta pela primeira vez ao mundo, Emília, a mais moderna e encantadora fada humanizada. A partir desse período, a Lite-ratura Infantil passa por um momento de valorização, e Monteiro Lobato é um dos grandes contribuintes, fazendo com que esse tipo de literatura se ramifique por todas as camadas da atividade humana, surgindo à valorização da aventura, a família, o dia-a-dia, etc., alcançando até os campos da política e suas implicações.

José Renato Monteiro Lobato foi um dos primeiros escritores, que teve o respeito e o compromisso para com a infância, despertando um mundo de fantasias adormeci-do no imaginário infantil. Com suas obras, Lobato consegue resgatar o universo mágico existente no imaginário da criança, e faz sonhar com um mundo existente somente nos contos infantis. Isso vai auxiliar muitas crianças na formação de seu caráter, pois ele retrata em suas obras o certo e o errado, desse modo, Lobato não ensina a criança a sonhar, mas dá a ela milhares de novos sonhos (LAJOLO; ZILBERMAN, 2017).

Segundo Laura Sandroni (1987, p.60), "Monteiro Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capaci-dade de compreensão". Porém, é por volta dos anos 70 que surge no Brasil um aumen-to significativo de autores que começam a criar para as crianças, abordando assuntos especialmente para o público infantil, e a principal causa apontada para esse fenômeno é a lei de reforma do ensino ocorrida em 1971, que tinha como recomendação primor-dial a prática da leitura em sala de aula de textos de autores nacionais, quando então surge a ligação da Literatura Infantil com a instituição escolar.

Até as duas primeiras décadas do século XX, as obras didáticas destinadas ao público infantil, apresentavam caráter ético-didático, ou seja, o único objetivo do livro era o de educar, apresentar modelos, moldar a criança de acordo com as expectativas de seus pais. A fonte de prazer, que é a meta principal das obras infantis, não aparecia, era inexistente.

Ao ouvir histórias infantis as crianças passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outro jeito de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropo-logia, etc., sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Analisando o pensamento da autora, conclui-se que, quanto mais cedo a criança tiver contacto com livros e notar o prazer que é dado pela leitura, maior será a possibilidade de ela se tornar um adulto leitor, ao mesmo tempo em que a criança ao ler, adquire postura crítico-reflexiva, que são extremamente importantes à sua formação cognitiva.

2.3 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ATRAVÉS DO TRABALHO COM A LITERA-TURA

Na escola, a literatura infantil visa consolidar conhecimentos previamente adqui-ridos e promover novos conhecimentos para as crianças. Esse tipo de literatura costu-ma ser difundido por meio de narração oral, contos e histórias, e visa orientar as crian-ças a ler bem, além de ajudá-las a entender o que estão lendo, praticar a pronúncia e fornecer novo vocabulário às crianças para que ganhem crescimento cultural e desper-te o novo valor do conhecimento que

é essencial à vida (FERREIRA; PRETTO, 2012).

Na atualidade, faz-se necessário que docentes estejam comprometidos com a prática da leitura pelas crianças, que também tenham ou adotem o saudável hábito da leitura, pois esta faz da criança um futuro leitor. Crianças devem ler por prazer, não por imposição e os docentes devem acompanhar o desenvolvimento dos alunos, incenti-vando o seu pensamento reflexivo, crítico, capacitando-os a reconhecer valores nas relações sociais, políticas e da sociedade (LAJOLO, 2019).

Através da Literatura Infantil, a escola possibilita que se faça cumprir o ideal da educação tão discutido nos dias atuais, que é o de transformação. A escola necessita de elementos que venham colaborar para que esta meta seja alcançada, portanto para que isto ocorra é preciso que esse tipo de literatura ao ser empregado auxilie a criança a refletir sobre a realidade, adquira uma formação de opinião crítica e que aprenda a questionar a verdadeira situação em que vive (PAIVA; OLIVEIRA, 2010).

Na visão de Abramovich (1997, p.17),

"Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou do jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brin-cadeiras, de divertimento".

A Literatura Infantil nas escolas, tem como objetivo despertar o gosto pela leitura, pois ela pode proporcionar fruição, alegria e encanto, desde que trabalhada de forma significativa pelo aluno e, através de uma aprendizagem cheia de prazer, ajudará a de-senvolver a imaginação, os sentimentos, a emoção, a expressão, etc.

Para o RCNEI (1998, p.144) "(...) ler não é decifrar palavras. A leitura é um pro-cesso em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que se sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão".

A literatura promove mudanças na imaginação da criança, transformando o seu pensamento e auxiliando na formação de novas ideias, assim a função principal da Literatura Infantil é a de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres que a sociedade lhe cobrará. A Literatura Infantil é vista ao mesmo tempo como terapia e recreação, suporte de cultura, além de ser o mais importante elemento de comunica-ção, mas, sobretudo, instrumento de diálogo entre a criança e o adulto. Esse tipo de literatura sobre o ponto de vista psicológico é uma prática que coopera no processo de desenvolvimento intelectual e na sua formação integral (FERREIRA; PRETTO, 2012).

O professor deve saber do interesse da criança ao praticar a leitura, ou seja, o que ela gostaria de ler, portanto é importante respeitar a vontade da criança, caso con-trário poderá até prejudicá-la fazendo com que pratique uma leitura não adequada a sua idade, compatível com o seu desejo. Uma obra inadequada poderá acabar com a motivação da criança leitora (LAJOLO; ZILBERMAN, 2017).

Hunt (2015) explica que é preciso ter consciência de certos valores positivos que a leitura lhe trará. Para que um livro prenda a atenção da criança, é preciso despertar sua curiosidade, estimulando sua imaginação. Também é importante que o docente estabeleça critérios na escolha dos livros, pois crianças carecem ler bons livros, com bons textos, percebendo na literatura e estabelecendo uma relação entre a criança e que faça surgir uma relação entre o que é lido, fazendo do leitor, além de futuro trans-formador da sociedade, mas que possa também questioná-la.

Na concepção de Aguiar e Bordini (1993, p.14):

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência do mundo concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. As-sim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora. Essa interação se processa atra-vés da mediação da linguagem verbal, escrita ou falada.

O primeiro valor a ser observado é que a literatura infantil fornece aos alunos a oportunidade de responder à literatura e desenvolver suas próprias opiniões sobre o assunto. Isso fortalece o domínio cognitivo do desenvolvimento, uma vez que incentiva um pensamento mais profundo sobre a literatura. Literatura de qualidade não diz ao leitor tudo o que ele precisa saber; isso permite alguma diferença de opinião. Um leitor pode tirar algo completamente diferente da literatura do que o leitor seguinte, baseado nos dois pontos de vista e experiências pessoais. Os alunos podem aprender a avaliar e analisar a literatura, bem como resumir e formular hipóteses sobre o tópico. Norton diz que, para as crianças, "os livros ilustrados sem palavras são excelentes estímulos para a linguagem oral e escrita" (2010, p. 9).

A literatura infantil oferece uma oportunidade para os alunos aprenderem sobre sua própria herança cultural e as culturas de outras pessoas. É crucial que as crianças aprendam esses valores porque "é necessário desenvolver atitudes positivas em rela-ção à nossa própria cultura e às culturas dos outros para o desenvolvimento social e

pessoal" (Norton, 2010, p. 3).

Ao dizer isso, no entanto, ao ensinar os alunos sobre a herança cultural de outros, deve-se ter muito cuidado ao selecionar quais livros recomendar aos jovens leitores. Há muitas histórias, alguns contos populares, que contêm estereótipos e imprecisões fla-grantes sobre certos grupos culturais. A literatura ajuda os alunos a desenvolver a inte-ligência emocional. As histórias têm o poder de promover o desenvolvimento emocio-nal e moral. A literatura infantil "contém numerosos momentos de crise, quando os per-sonagens tomam decisões morais e contemplam as razões de suas decisões", uma habilidade importante para as crianças verem modeladas (Norton, 2010, p. 34).

O psicólogo do desenvolvimento, Jean Piaget, diz que quando os alunos passam do estágio pré-operacional para o estágio operacional do desenvolvimento cognitivo, eles se tornam menos egocêntricos. Considerando que os alunos na educação infantil podem ser inteiramente focados em si mesmos, à medida que os alunos crescem, eles começam a levar em conta os sentimentos e pontos de vista dos outros. Ser capaz de entender os pontos de vista de outras pessoas e não ser egoísta é uma habilidade im-portante que os adultos devem nutrir nas crianças, pois Norton diz que "relacionamen-tos aceitáveis exigem uma compreensão dos sentimentos e pontos de vista dos outros" (2010, p. 27).

Para Nascimento (2006) a literatura infantil é extremamente valiosa tanto no am-biente escolar como em casa. Professores e pais devem ser capazes de diferenciar entre qualidade e literatura medíocre, a fim de dar aos alunos o acesso aos melhores livros para incentivar esses valores importantes da literatura e considerando os domí--nios do desenvolvimento. A literatura infantil é valiosa ao fornecer uma oportunidade de responder à literatura, bem como conhecimento cultural, inteligência emocional e cria-tividade, desenvolvimento social e de personalidade, e história da literatura para os es-tudantes através das gerações. A exposição de crianças à literatura de qualidade pode contribuir para a criação de indivíduos responsáveis, bem-sucedidos e cuidadosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em literatura, fala-se da relação muito próxima entre leitores e li--vros. O leitor ativa sua memória ao ler, conectando fatos e experiências entrando em conflito com seus valores. Nesse sentido, a literatura na Educação Infantil tornou-se um importante aliado da escola com suas diversas possibilidades: divertir, estimular a ima-ginação, desenvolver o raciocínio e compreender o mundo. A literatura infantil é a per-sonificação de emoções e palavras, guiando o desenvolvimento intelectual das crian-ças, desenvolvendo a personalidade, satisfazendo necessidades e melhorando sua capacidade crítica.

A importância da literatura na Educação Infantil ocorre quando as crianças são expostas a ela verbalmente, não apenas quando se tornam leitores. Portanto, a impor-tância de ouvir histórias vai além da diversão. É assim que as crianças possam apren-der coisas novas e iniciar a construção da linguagem, dos pensamentos, valores e emoções, que irão ajudá-las a se formar pessoalmente. É também por isso que é parti-cularmente importante usar a literatura infantil como parte integrante do processo de alfabetização. Combinar literatura com alfabetização e permitir que as crianças entrem em contato com o mundo da literatura não é apenas expandir o vocabulário e adquirir conhecimento, mas o mais importante, para exercitar sua imaginação.

A literatura é fundamental na escola porque é um meio necessário para que as crianças entendam o que está acontecendo ao seu redor, ajudando a explicar as dife--rentes situações e escolhendo o caminho com o qual concordam. No entanto, muitos professores não percebem a importância da leitura e da literatura, e resumem suas práticas de ensino, muitas vezes em textos repetitivos com exercícios instrutivos e me-cânicos, e há pouco espaço para reflexão sobre si próprios e o mundo. Portanto, é ne-cessário que os professores criem situações no ambiente escolar onde os alunos pos-sam ler por conta própria ou ouvir histórias, mesmo de forma não convencional, para cultivar o pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Sci--pione,1997.

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. Literatura. A formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BAKHTIN, Mikhail V. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática,

CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. O Ensino da Literatura. São Paulo: FTD, 1997.

FERREIRA, Fernanda; PRETTO, Valdir. A importância da utilização da literatura in-

fantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. In: XVI Jornada Nacional de Educação-Educação: território de saberes. 2012.

GREGORIN, José Nicolau. Literatura infantil/juvenil, sociedade e ensino. Anais do 16º COLE, p. 01-10, 2019.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. Editora Cosac Naify, 2015.

LAJOLO, Marisa. Literatura infantil brasileira e estudos literários. Estudos de Lite-ratura Brasileira Contemporânea, p. 97-110, 2019.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: uma no-va/outra história. PUCPRess, 2017.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. A importância da literatura no desenvolvimen-to infantil. UNICAMP. Campinas (SP):[sn], 2006.

NORTON, D., & Norton, Através dos olhos de uma criança: Uma introdução à li-teratura infantil (8ª ed.). Boston, MA: Prentice-Hall,2010.

PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. Literatura infantil-Políticas e concepções. Autêntica, 2018.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. Cadernos da Pedagogia, v. 4, n. 7, 2010.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. Literatura Infantil – voz da criança. São Paulo: Ática, 1986.

RCNEI. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D'Ângelo (org.). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campi-nas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1987.

SILVA, Ana Araújo. Literatura para bebês. Pátio, São Paulo, n.º 25. fev./abr.2003.

ZILBERMAN, Regina (Org.). A leitura em crise na escola: as alternativas do pro-fessor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.